

**Evangelho: Jo 3, 14 - 21**

1. **Diálogo com Nicodemos**. *Os versículos de hoje fazem parte do diálogo com Nicodemos (cap.3). Esse homem ilustre pertence à elite do judaísmo. É membro do Sinédrio (cf.7,50), o supremo tribunal que condenará Jesus à morte. Dentro e fora do Sinédrio Nicodemos é considerado o mestre em Israel (cf. 3,9), mas ignora uma porção de coisas. Será necessário que defenda Jesus publicamente (cf. 7,50). Permanecendo no Sinédrio, ele se tornará cúmplice da morte de Jesus. Nicodemos demorou a entender isso, e parece que chegou tarde, pois se encontra novamente com Jesus quando este já estava morto (19,39). Por isso, ele representa cada um de nós diante dos desafios e conflitos da vida.*
2. **Jesus é a fonte de vida e salvação**. *O texto de hoje inicia com a memória da serpente que Moisés, no deserto, levantou sobre um poste. Quem fosse mordido por uma cobra venenosa, - ao olhar para a serpente de bronze, - ficava curado (Nm 21,8s). Para o povo da Nova Aliança, Jesus é a fonte de vida e salvação: "Do mesmo modo que Moisés levantou a serpente no deserto, assim é preciso que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que crerem tenham nele a vida eterna" (vv.14-15).*
3. **Um Deus que não abandona seu povo**. *O evangelho vai além do que mostra a 1ª. leitura (- um Deus que não abandona seu povo -), pois mostra Deus superando e vencendo inclusive aqueles limites próprios da condição humana, como a morte.*
4. **Deus ama a todos indistintamente**. *Não só um povo particular. Ele ama o mundo!*
5. **Mundo ... significa toda a humanidade ou a sociedade injusta**. *No evangelho de João, "mundo" tem pelo menos dois sentidos. Às vezes é sinônimo de sociedade injusta, um arranjo social fundado na desigualdade, na opressão e na exploração. Às vezes, - como aqui, - significa a humanidade toda, capaz de rejeitar o amor de Deus.*
6. **Deus nos ama porque ele é bom**. *O amor de Deus é oferta gratuita que atinge o ser humano em profundidade, antecipando-se à sua capacidade de amar. Ele nos ama não porque sejamos bons, mas porque Ele é bom, quer salvar, quer comunicar vida em plenitude (v.16).*
7. **A vida em plenitude se realizou na encarnação e morte de Jesus**. *O v. 16 mostra Deus desprendendo-se do Filho único, a ponto de entregá-lo em vista da salvação de quem crê. Jesus é a personificação do amor do Pai levado às últimas consequências: a entrega do Filho único. A salvação de Jesus não discrimina as pessoas: todos necessitam dela e todos tem acesso a ela, mediante a fé em Jesus, a fonte da vida: "porque Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (v.17).*
8. **O prazer de Deus é salvar a todos**. *Deus não deseja que as pessoas se percam, nem sente satisfação em condenar alguém (veja Ez 18). O prazer de Deus é salvar a todos, é desarmar a todos com a lógica do amor. Portanto, o sofrimento, a injustiça, o pecado, a opressão, tudo o que gera dor e morte é contrário ao projeto de Deus. Esse projeto visa erradicar essas forças de morte para criar canais que comuniquem vida em plenitude. É isso que Jesus veio revelar com sua vida*

e palavra. É isso que deseja criar com a força de sua morte e ressurreição, presentes e atuantes na comunidade cristã.

9. A vida de Jesus provoca as pessoas à decisão. Os judeus achavam que o julgamento se daria no final dos tempos, quando os vivos e os mortos teriam de se apresentar diante do tribunal de Deus.

- Para João *o julgamento se dá aqui e agora no confronto* das pessoas e da sociedade como um todo com a pessoa e a prática de Jesus. O tempo do julgamento é o momento em que vivemos. *Estar a favor da vida é estar com Jesus.* Não estar com ele é patrocinar a morte (-o risco de Nicodemos e de todos nós-).

- Para João, *Jesus não julga nem condena.* Ele simplesmente *provoca* o julgamento de Deus. Quem se julga são as pessoas, confrontando-se com a prática de Jesus e tomando partido *a favor ou contra.*

- *Quem se posiciona a favor* não é julgado, nem condenado. *Quem se decide contra* já está julgado e condenou a si próprio, *porque não acreditou*, isto é, *não aderiu ao Nome do Filho único de Deus* (cf. v.18).

10. O nome revela o que a pessoa é e faz. No AT (Ex 3,14), Javé se mostrou o Deus libertador que caminha com o povo rumo à libertação e à vida. *No NT ele se mostrou libertador em Jesus* (- cujo nome significa Javé salva-). Acreditar nesse nome é ser a favor da vida em todas as suas expressões, *aproximando-se da luz e fazendo a verdade* (v.21). Esse é o significado da proposta de "nascer do alto" (cf.3,3.7) que Jesus faz a Nicodemos *e ... a todos nós.*

11. Jesus elevado na cruz. No texto de João, o "alto" ou "elevado" *é o próprio Jesus elevado na cruz.* *Nascer do alto significa ser como Jesus nas palavras e nas ações.* Mas o próprio Jesus constata que *"os homens preferiram as trevas à luz, porque suas obras eram más"* (v.19). É o caso de Nicodemos: ele está envolvido com o Sinédrio, o supremo tribunal. E o Sinédrio odeia a luz, não se aproximando dela para não ser desmascarado (cf. v.20).

12. O que resta a fazer, então?

O evangelho de hoje responde: **agir conforme a verdade que é Jesus.** E nós sabemos quem é *Jesus-verdade: aquele que foi fiel ao projeto do Pai até o fim.* **AGIR CONFORME A VERDADE** (- ou aproximar-se da luz -) é fazer tudo o que ele fez para que *a humanidade tenha vida em plenitude*, pois "não se pode ser opressor do homem e dar adesão a Jesus" (J.Mateos).

1ª. Leitura: 2 Cr 36, 14-16 . 19-23

13. Deus não abandona seu povo. O trecho é o final do 2º. Livro das Crônicas e também o final da Bíblia hebraica. *O objetivo do cronista é fazer uma síntese da história do povo de Deus* (- de Adão ao fim do exílio da Babilônia, 538 a.C.).

14. Fidelidade de Deus e ... infidelidade do povo. Em poucas palavras o autor consegue pôr juntos os dois grandes temas que atravessam a sua obra: *o tema da infidelidade do povo ao projeto de Deus e o tema da fidelidade de Deus* (-o Deus que, - apesar de tudo -, permanece fiel à aliança, ao seu projeto e, consequentemente, ao povo que escolheu -).

15. *Nem tudo está perdido ... porque Deus é fiel.* O final do texto de hoje (vv.22-23) aponta para a esperança, sinal de que *nem tudo está perdido por causa das traições do povo.* O Deus fiel é capaz de criar coisas novas e inesperadas - como o surgimento de Ciro, rei dos persas- para que seu povo volte a ter esperança de vida e liberdade. Os versículos de hoje são uma chave de leitura teológica para ler e entender a história de Israel.
16. *Povo deportado e escravo ... por causa dos desmandos dos líderes religiosos e políticos.* O autor sintetiza o que se passou sob o reinado de Sedecias, último rei de Judá (597-586 a.C.). Depois de relatar a má conduta desse rei, mostra que *todo o povo, - por causa dos desmandos dos líderes religiosos e políticos, - acabou deportado para a Babilônia* (para ser escravo do rei Nabucodonosor). Trata-se da segunda deportação (586 a.C), maior que a primeira.
17. *Por que o povo de Deus chegou a essa situação?* O autor aponta como *causa principal o abandono do projeto de Deus* (vv.14-15) e *o conseqüente desprezo pelos mensageiros (- profetas -) que constantemente denunciavam os desmandos dos dirigentes do povo* (v.16).
18. *O abandono do projeto de Javé.* Jeremias é mencionado como um dos profetas não ouvidos e desprezados (vv.21s). E através de duas de suas passagens (cf. Jer 25,11; 29,10 – citadas pelo autor de Crônicas) *ficamos sabendo em que consistia o abandono do projeto de Javé:* depois que foi levado para o cativeiro, "*o país desfrutou o seu descanso sabático e repousou por todo o tempo de sua desolação, até se completarem setenta anos*" (v.21).
19. *O que a terra produzir no ano de descanso pertence aos pobres.* O projeto de Javé foi violado, entre outras coisas, na questão da terra. O repouso da terra era uma lei prevista no Levítico (cf. Lv 26,34s). Essa lei pretendia basicamente duas coisas:  
 - *manter a consciência de que a terra é de Deus*  
 - *e evitar que ela se tornasse objeto de especulação,*  
 para que não fosse desfrutada sem medida por conta da ganância (*de acordo com Ex 23,10-11, o que a terra produzir - no ano de descanso - pertence aos pobres*).
20. *A terra jamais teve seu sábado.* O texto de hoje revela que *a terra jamais teve seu sábado*, isto é, *seu ano de descanso a cada sete anos*. Isso só veio acontecer de modo forçado, depois que o povo foi expulso de seu chão, tornado escravo do rei da Babilônia.
21. *O povo foi infiel ao projeto de Javé, mas nem tudo está perdido. Deus continua sendo fiel às suas promessas,* sobretudo as que fez a Davi (2Sm 7,155s). É daí que nasce novamente a esperança para o povo reconstruir o templo outrora profanado (v.14). Na reconstrução do templo o autor das Crônicas vê a síntese de tudo o que precisa ser refeito a fim de que o povo possa novamente ter liberdade e vida. *Ele encerra apontando para a esperança e a comunhão com Deus que não abandona seu povo.*

**2ª. Leitura: Ef 2,4 - 10**

22. *Dois modos de ser e de viver.* O texto da 2ª. leitura mostra dois modos de ser e de viver: *sem Cristo e em Cristo.* O autor afirma que os destinatários da Carta viveram, no passado, longe de Cristo. É uma referência ao mundo pagão, a um tipo de sociedade marcada pela desigualdade e pela injus-

tiça. O autor também viveu esta experiência, que ele chama de situação de morte: "*estávamos mortos pelos pecados*" (v.4b).

23. *A novidade de Jesus Cristo*. MAS o que marca o texto de hoje é *a novidade de Jesus Cristo: Deus é rico em misericórdia* (v.4a), *amoroso, gratuito e doador da graça*. A riqueza da misericórdia e amor de Deus é explicada pelo texto: "*levado pelo grande amor com que nos amou, nos fez reviver juntamente com Cristo... com ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos céus, em Cristo Jesus... tratando-nos com bondade em Cristo Jesus*" (v.4-7).
24. *Da vida sem Cristo para a vida com Cristo*. *A morte e ressurreição de Jesus são a passagem da vida sem Cristo para a vida com Cristo*. E o texto salienta duas vezes que *isso é fruto da graça de Deus e não o resultado dos méritos das pessoas* (vv. 5b.8-10). Em Cristo o cristão vive já uma situação de ressuscitado, salvo e glorificado ("*... nos fez sentar no céus*"). Aqui aparece um dos temas desenvolvidos por Paulo em outros escritos: *nós possuímos, desde já, a salvação e a glorificação*. Mas ainda não se manifestou plenamente o que seremos - de fato - no futuro em Deus.
25. *A fé é o compromisso que brota espontâneo em quem se descobre salvo e glorificado: mediante a fé, vocês são salvos pela graça!* (v.8a). PORTANTO, a tarefa do cristão é *viver* entre o "*já agora*" e o "*ainda não*", entre o que Deus fez por nós em Cristo, e o que nós devemos fazer, na fé, para os outros. *A fé é nossa resposta ao amor misericordioso de Deus*, e esta gera novas relações entre as pessoas: relações de vida nova e de esperança renovada.
26. *É por graça que somos salvos!* Deus, rico em misericórdia... nos amou, nos deu a vida em Cristo. *E é por graça que somos salvos!* Com efeito, é - *pela graça* - que somos salvos, mediante a fé. Isso *não vem* de nós, não depende do que fazemos, *é pura graça de Deus, é dom de Deus!* *NÃO VEM* das nossas obras e práticas e devoções e coisas mais, ... *mas é dom de Deus, para que ninguém se orgulhe*. Pois foi Ele quem nos fez e é Ele quem nos faz a cada dia, a cada hora.

*Interessante!* *Como nos esquecemos disso! Como não nos lembramos de agradecer! Como achamos que fazemos muito nessa vida! Como nos achamos importantes! Como nos esquecemos que tudo o que temos é dom, é dádiva, é graça, é bondade de Deus!*

### Refletindo ...

1. *Da morte para a vida, das trevas à luz, do pecado à reconciliação*. A liturgia de hoje está permeada por um fio homogêneo: *a passagem da morte para a vida, das trevas à luz, do pecado à reconciliação*. *Israel estava morto*: a terra e a cidade destruídas, o povo exilado. *MAS Deus o fez reviver, levando-o de volta*. E isso, *sem mérito da parte de Israel*, mas por intermédio de um pagão, o rei Ciro [que se apresenta como encarregado por Javé para realizar essa obra (2 Cr 36,23; cf. Is 44,24-45,13)].
2. *Gratuidade do agir de Deus ... não foi por nossos méritos*. Na mesma linha, a 2ª. leitura fala da nossa *re-vivificação com Cristo* (terminologia batismal, cf. Rm 6,3). *Acentua fortemente a gratuidade do agir de Deus. Não foi por nossos méritos* (Ef 2,8s), *mas porque Deus o quis em sua grande misericórdia* (2,4s). *Isso, contudo, não quer dizer que não precisamos fazer nada. Não somos salvos pelas obras, mas para as obras: para as obras boas que Deus nos preparou em sua eterna providência* (2,10).

3. **POR QUE não nos salvam nossas obras?** *Porque nosso relacionamento com Deus não é comercial, mas vital.* Como poderíamos restituir a Aquele de quem recebemos a própria vida? A única maneira de reconciliação é: **aceitar.** *Aceitar a nova vida que nos é oferecida, nossa nova "realização", numa práxis que vem de Deus mesmo e que nós assumimos em união com Cristo, seu grande dom.*
  
4. **Voltaram seu coração para Deus, que os fez voltar à sua terra.** A 1ª. leitura mostra como os israelitas, - afastados de Deus, exilados de sua terra, levados à Babilônia, - *entenderam que sua desgraça era sinal de seu afastamento.* **Voltaram seu coração para Deus, que os fez voltar à sua terra.** *Essa história prefigura a volta de todos os seres humanos para Deus, reconduzidos pelo amor que Cristo nos manifestou.*
  
5. **"Pela graça fostes salvos".** Nós que estávamos mortos pelo pecado, **mas acreditamos em Cristo, fomos salvos pela graça recebida na fé: "PELA GRAÇA FOSTES SALVOS"** (II leit.).
  - 5.1. Nossos erros mostram que, - por nós mesmos, - não somos capazes de trilhar o caminho certo. **A única maneira de voltar é deixar-nos atrair pela bondade, amizade, misericórdia de Deus.**
  - 5.2. **Não somos salvos pelas nossas obras** (= fizemos esforços por merecer), mas Deus nos salva **para** as boas obras que ele preparou para que nós entrássemos (penetrássemos) nelas: **a caridade, a solidariedade ...** (Ef 2,10).
  - 5.3. **Não são as nossas obras que nos salvam: quem nos salva é Deus.** Mas o que fazemos - *a nossa prática de vida fraterna e solidária* - encarna a nossa salvação (= traduz, revela nossa fé).
  
6. **Levantar com fé os olhos para o Cristo elevado na cruz.** O evangelho expressa ideias semelhantes. É o fim do diálogo com Nicodemos, o fariseu.
  - 6.1. O trecho inicia com a lembrança do Êxodo. Deus tinha castigado a rebeldia do povo com a praga das serpentes. Para os livrar da praga, Moisés levantou numa haste, - à vista dos israelitas, - uma serpente de bronze. Os que levantaram - com fé - os olhos para este sinal ficaram curados.
  - 6.2. Assim **devemos levantar com fé os olhos para o Cristo elevado na cruz** e receber dele a salvação, pois Deus o deu ao mundo para que testemunhasse seu amor até o fim. ... **"Tanto amou Deus o mundo" ...** (Jo 3,14-16).
  
7. **O evangelho ressalta a bondade de Deus, gratuita e radical, pois dá seu próprio Filho por nós.** E descreve a *reação dos homens* - na sua práxis - diante da irrupção da oferta de Deus: **Jesus Cristo e sua mensagem.**
  - 7.1. O homem pode expor a práxis de sua vida à luz dessa oferta, e, então, sua práxis será transformada.
  - 7.2. **Ou pode** (autossuficiente!) **fugir dessa** nova iluminação, porque suas obras não aguentam a luz do dia.
  - 7.3. **PORTANTO,** - e aqui João se torna muito esclarecedor para a problemática atual - : **a razão por que alguém aceita ou rejeita Jesus não é tanto uma razão intelectual, mas a práxis que ele está vivendo. Quem "faz a verdade" (3,21) aceita a luz de Cristo.**
  
8. **Aceitação ou rejeição.** Para João, **o julgamento acontece na rejeição de Cristo, o enviado do Pai.** E isso acontece já; como também a salvação existe, *desde já*, na sua aceitação (3,18). Ora esta rejeição ou aceitação acontece na práxis.

9. **Não bastará proclamar na noite pascal o Credo, o compromisso da fé ...** Nisto está uma mensagem importante para nossa "subida" à festa pascal em espírito de conversão. **Não bastará proclamar na noite pascal o Credo, o compromisso da fé.** A proclamação deve ser a *confirmação daquilo que já estamos vivendo e praticando*. Desde já, a Quaresma nos deve levar a uma nova práxis.

10. **Um amor em atos e verdade.** *Daí ser necessário participar da Campanha da Fraternidade e de práticas semelhantes que nos levem a viver, - com convicção, - na luz projetada pelo Filho de Deus, morto na cruz por nós, não austera abnegação, mas positiva e alegre doação aos necessitados.* Não que nossa práxis nos salve. *Mas é preciso que façamos algo, para que se encarne o que Deus quer para nós: um amor em atos e verdade* (1Jo 3,18).

***Não são nossas obras que nos salvam. Quem nos salva é Deus!***  
***Mas nossas obras encarnam e revelam a salvação operada por Deus.***

11. **Devemos expor-nos à luz de Cristo.** Assim como a gente gosta de expor-se ao sol benfazejo da manhã, **devemos expor-nos à luz de Cristo.** ***Sua prática deve iluminar nossa vida, para que "pratiquemos a verdade".***

10.1. Todos somos salvos ou devemos ser salvos pelo amor de Deus que Cristo nos manifesta. ***Ninguém fabrica sua própria salvação.***

10.2. O autossuficiente permanece nas trevas, ainda que sua suficiência pareça virtude, como era o caso dos fariseus, aos quais se dirige a advertência do evangelho.

10.3. Por outro lado, se nos deixamos iluminar por Cristo, seremos também uma luz para nossos irmãos. **O evangelizado seja também evangelizador.**

12. **Para os que creem existe volta, conversão, perdão, salvação.** A QUARESMA insiste: o pecado não é irreparável. **Para os que creem, existe volta, conversão, perdão, salvação.** Jesus não veio para condenar, mas para salvar. ***Ele é a LUZ que penetra nossas trevas.*** Mas há quem fuja da LUZ, para não admitir que está agindo de maneira errada. Nesse caso, não há remédio (Jo 3,19-21).

13. ... **Mas a última palavra de Deus é MISERICÓRDIA!** As leituras nos devem fazer pensar na nossa vida. Deus advertiu bastante, - pela boca dos profetas, - **mas Israel não quis ouvir,** não obedeceu e os governantes quiseram fazer sua própria vontade; consequência disso foi a destruição de Jerusalém e o exílio. ***Mas a última palavra de Deus é MISERICÓRDIA;*** como fez destruir, assim também faz reconstruir. Deus castiga não para destruir, mas para renovar o homem. ***Mais que castigo, é uma advertência de pai amoroso para com seus filhos.***

14. **Deus quer restaurar nossa vida em Cristo.** ***Quando nos afastamos de Deus estamos mais perto da morte que da vida. Mas Deus nos co-ressuscitou com Cristo e nos deu um lugar na sua vida.*** Morto é quem está entregue ao seu egoísmo, às suas paixões, aos seus instintos, aos seus desmandos, à sua vontade hedonista. ***Para reviver precisa de um amor maior que seu fechamento: a "riqueza da graça" que Deus nos demonstra em Jesus Cristo. Maravilha de amor que deve manifestar-se também na vida dos que são assim renovados; devem realizar a caridade que Deus desde sempre sonhou para eles.***

PARE E PENSE: ***"O que Deus sonhou para você? Você acha que está no caminho certo de realizar o que Deus sonhou para você?"***